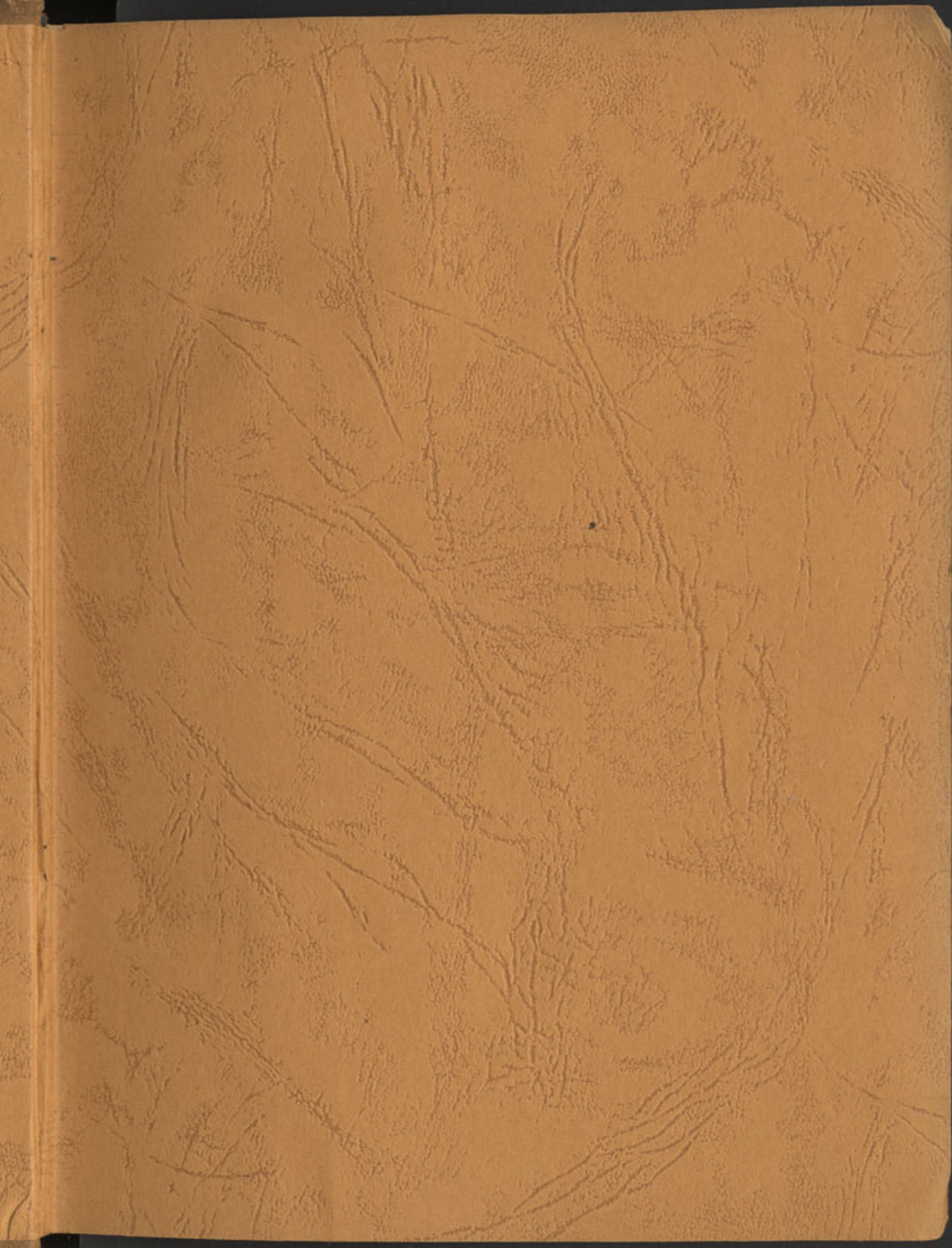




Sala V.T.
Gab.
Est. 17
Tab. 1
N.º 8

Sala V.T.
Gab.
Est. 17
Tab. 1
N.º 8



T. 14-1-8 (11)

266

S E R M ã O

D. H.

QUE PREGOU

O D. HIERONYMO RIBEYRO

DE CARVALHO

Chantre em a See de Coimbra.

*Na Vniuersidade da mesma Cidada, na Festa de Nossa Se-
nhora da Purificaçam.*

Anno de 1669.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Impressão da Viuva de Mancel de Carvalho Im-
pressora da Univerfidade Anno de 1672.

A custa de Ioam Antunes Mercador de livros.



S E R M ã O

QUE PREGOU

O D. HIERONYMO RIBEYRO

DE CARVALHO

Chante em a See de Coimbra.

In Universidade da mesma Cidade, na Festa de N. S. S. Joã Baptista, no dia de 24 de Junho de 1672.

Anno de 1672.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias

Na Imprensa da Vinda de Manoel de Carvalho
pfeitor da Universidade Anno de 1672.

A custo de Joã Antunes Menezer de Livros.

Postquam impleti sunt dies purgationis Mariae secundum legem Moysi tulerunt illum in Hierusalem, ut sisterent eum Domino. **Lucæ 2.**



NAM sei se avemos de calificar como deffeitos, ou se devemos de avaliar por acertos que se confundice com a solemnidade da Purificaçam da Senhora a celebridade da Senhora da Lus; era Lus, he agora Purificaçam, ou Purificaçam, & mais Lus; & vemse a purificar a lus: & quem poderá examinar luzes, purgar rayos, purificar resplandores, nam podem morar com purificaçoens as luzes, porque feria aonde as escuridades tem natural jafigo, dar ahi a essas luzes incompetente domicilio, & viverem nas sociedades dos rayos as mesmas trevas.

Terrivel encargo he, o que já se poem aos prégadores, que ham de amigar repugnancias, confederar discordias, converter a concordia à desunião trazer a huma amiga paz a contenda, & trabalhar porque pareçam dictames engenhosos de sabios os que sam tal ves inventos grosseiros de necios, canonizar por filhos bem nacidos de huma discricão politica, os que saíram pattos bem legitimos de huma ignorancia rude.

Poucos annos ha, que se resolveo a solemnidade desta Senhora, que era da Lus, antes misturov, & confundio com a celebridade da Purificaçam da Senhora, sendo tais de huma pera a outra as distancias, quantas entre huma, & outra sam as differenças, porque isso que differem, isso he o que distam, porque na Lus se divizam fermosos rayos, & lustrosos elogios, na Purificaçam se suppoem manchas, se presumem deffeitos, verdadeiros nas mais filhas de Adam, bem que na Mãe de Deos fálçamente imaginados.

Escondeo Maria oje nas individas sojeiçoens a Moysayca ley, verdades infalliveis de sua innocencia, occultando naquellas execuçoens rigorosas izençoens divinas, de tal modo que concideram oje os necios contra a Summa Santidade de offendida sospeitas, contra a mayor pureza de maculada prezunçoens, & contra as realidades daquella rama prevenida graça indiscretas opinicões contrahidas manchas, assi repntaria oje o necio quando vio purificar-se a Senhora, & facil render sojeigam, & de vota professar obediencias a huma ley, que nam abrangia por

2. Fol. 2
Sermaõ da Purificaçam

Virgem nem a comprehendia por Mãe.

He finalmente a Lus aquella inteira, & justissima creatura que em sua prezença accuzadas, em cada qual se divizam as manchas, em cujas assistencias arguidos apparecem os enganos, em cujas revelaçoens se manifestam as mais escondidas treçoens, se desferam de envergonhadas as noites, & se afugeñtam de corridas as trevas; he a luz aquella, que os que b: m obram, buscam, & os que mal procedem, declinam, a que nam necessita de abonaçoens pera creditos, nem pera estimaçoens de louvores, & tem em sy tam patentes seus elogios, que parece nam necessitou dos divinos.

Nam sei se notaram já o modo com que Deos fallou da lus em sua creaçam, *vidit Deus lucem, quod esset bona, ou quod esset bonum*; vio dis que era boa a lus, vio, que era boa, nam dice nem affirmou, que era boa, huma couza he ver, outra couza he afirmar, o que vedes nem por isso o affirmais, escuzouse na lus abonaçam divina, viose sua perfeiçam nativa, não dis, nem affirma o Senhor que he boa, mas só vio que a lus era boa, nam ouve da lus em Deos testemunhos, porque na lus estavam os encomios, ouve da lus nos olhos divinos noticias, nam ouve testemunhos da lus no divino juizo. A mais clara figura de Maria foy esta lus assim porque a Senhora foy a primeira creatura nos privilegios, como a lus o he nos feitos, & porque como da lus se originou o sol mundano, assim de Maria nasceu o Sol divino.

Esta he a beleza da lus de Maria, que a nam recomendam testemunhos estranhos, mas suas mesmas perfeiçoens a publicam, o que estima-reis vendo, que necessitou de testemunhos abonados a lus do divino Sol. Dis o Evangelista do peito, que veyo o precursor do Senhor dar testemunho do Senhor, & de que deu testemunho? *Ut testimonium periberet de lumine*, necessitou de recommendaçoes a mayor lus do Senhor, e cuza testemunhos a menor lus de Maria, & he a rezaõ, porque ainda que he menor a de Maria, he a de Christo mais encontrada, & sam os testemunhos contra os encontros.

Pois se esta lus de Maria nam teve encontros, como a confundis oje com purificaçoens, & a pondeis em huns presumidos encontros de humas imaginadas manchas. Digovos com tudo, que misturades a lus de Maria em sua Purificaçam nam foy defeito de discursõ, mas foy da rezaõ acerto porque à vista da Purificaçam destes mayores realces a esta lus subidos auges a seus rayos, encomparaveis graças a seus resplandores.

Dis S. Ioañ que no dia ultimo o Sol se apertara, & cingira dos rigores & asperezas de hum cilicio *sol factus est niger tanquam saccus cilicinus*

& como

& como assim penitentes, & penitenciados o raios do Sol, castigadas suas luzes mortificados seus resplandores, como traja de sacco o mais puro astro, como aperta cilícios em habito de penitencia, o mais benefico, & innocente planeta! ó que essa foy a milhorigala, que lançou o Sol, vestido nos interiores de innocências, & trajar nos exteriores de culpa, chegar oje a lus de Maria Senhora à vista de purificaçoens a purgar nas apparencias seus raios, vezinhar com as manchas sem as contrahir, ahi brilha mais esta lus, ahi se apura mais sua innocencia, que se chega oje a vezinhar com a noite, sem que a comprehendem as trevoas, agora entenderéis a rezam, porque o Senhor reprimio o orgulho daquelles servos, que se offerceram pera mondar das sizanias o trigo, dizendo *sinite utroque crescere*, deixou huma & outra crescer, porque quis que nas vezinhanças da sizania sahisse mais a fermosura do trigo, vir oje a lus de Maria a visitarse com purificações foi chegar a vezinhar com as sombras, sem receos de a comprehendem as trevoas, & trajar como o Sol exteriores habitos de penitencia sem participar as interiores enormidades da culpa, q̄ nam são os maiores elogios da Santidade o distar muito da culpa, mas que morando perto della, ahi fique longe da macula, esses os maiores encomios, & dado satisfaçam a este primeiro encontro entremos nos encontros ao parecer do texto.

Sem pençoens de subdita, sem obrigaçoens de sogeita se inclina oje Maria Senhora pera satisfazer aos rigores de huma ley que no ponto, q̄ se quis declarar, a pretendeo excluir, *omne masculinum ad aperiens vulnam*, essas são a esta ley tributarias, mas o Senhor nasceu de Maria, como ao depois sahio da sepultura, que refucitou a vida sem se levantar do sepulcro a pedra, que pode penetrar sem romper os Ceos, costumam aqui os pregadores do dia encarecer bem q̄ nunca affas os primores da Senhora, que soube passar obrigaçoens, imo mostrando a ley rendida, & nam obrigada, ei de passar adiante hum ponto, avemos hum pouco de esforçar os assumptos, & alentar os discursos.

Digo que sogeitandose Christo, & a Virgem à ley, que nam eram obrigados, se Christo fes excessos à Virgem na sogeiçam; a Senhora lhe fes ventagens no modo, & a rezam he, porque quanto he mayor a pessoa que se sogeita, tanto he mayor, & mais admiravel a sogeiçam, em Christo sogeitayasse Deos, na Virgem huma creatura, a ventajada foy logo a sogeiçam de Christo à sogeição da Senhora, fes a Senhora ventagões no modo.

A tres leys se sogeitou sem obrigaçam o Senhor; à da Ciuncisim, à do tributo, & à da morte, na sentença, que lhe deo Pilatos, e las foram as

Sermão da Purificação

4

servidoens mais vis, as vaquilgens mais humildes que rendeo aos homẽs Deos Encarnado, poreu primeiro, que a ellas se ficasse logeito, se provou izento, naquellis obrigçoens humanas que fazia, mostrava izençoens divinas. Pedemlhe tributo os Celarinos, fas o Senhor primeiro, que diffira a Pedro esta pergunta; Pedro os Reis da terra pedem tributo aos filhos, nam Senhor, dis Pedro, infere o Senhor: *Ergo liberi sunt filij*, logo os filhos sam izentos, & se aos filhos dos Principes compete ella izençam, segue se que muito mais ao filho de Deos, & entam manda pagar o tributo. A ley da morte, & sentença della se não sogeitou senam primeiro a Pilatos, que o ameaçava com seus poderes, *nescis quia potestatem habeo dimittere te, & Crucifige te*, responde que nenhum poder tinha, mas que o Ceo lho dava *non haberes potestatem in me ullam nisi de super tibi datum foret*; E na Circuncizam ley que suppunha peccado, se nam protestou o menino Deos, que inda nam dava vozes por elle protestou o nome imposto *Consumatis sunt dies octo, ut Circuncideretur puer vocatum est nomen IESVS*, que manit: isto he, quem he IESUS que he Salvador de peccado, avia de carrecer de toda a macula, senam fes o infante protestos, por elle protestou o nome.

Rendeo tributo a hum Principe mundano o Senhor do Universo, mas protestou que o nam devia: *Ergo liberi sunt filij*, sogeitou se na Circuncizam à ley do peccado, mas protestou por elle, que nam peccara o nome do Salvador de peccados; *vocatum est nomen ejus IESVS*: sogeitou se na morte à jurisdicçam de Pilatos, mas fes protestos, que contra o Senhor de sy a nam tinha, porque de sima lha deram, *non haberes potestatem in me ullam nisi de super tibi datum foret*, acçoens, & sogeiçoens foram estas, que tendo na divina sabedoria altos quilates, nam tem na humana politica senam desprezo: a todas estas leys com protestos se sogeitou Christo, mas à ley da purificação sem protestos se sogeita Maria; nam se sogeita sem protestar Christo, sem protestar se sogeita a Virgem. Por vos nam prejudicar algum acto que fazeis, costumais de o fazer com protesto, em todas as sogeiçoens a estas leys o fes o Senhor: *Impleti sunt dies purgationis Maria*, vejo à Senhora dis o Texto cheos os dias a purificar se no templo, & nam dis mais, não ha aqui mais que sogeiçoens, na Virgem nam ouve protestos, sem protestar ouve executar leys, a que nam era obrigada a Senhora, fes logo a Senhora oje a Christo ventagens no modo: sogeitar com protesto de izençam, he sogeitar sem izençam a pessoa, sogeitase a pessoa, mas nam se rende a izençam, rende se a pessoa da izençam, mas nam se rende a izençam da pessoa; sogeitarse com protestos da izençam à ley he render a ley à izençam, & render a pessoa, a pessoa da izençam, & a izen-

gam da pessoa, tudo se rende, & se foga tudo; sam impraticaveis entre os homens fogaçoens, & reconhecimentos a justiçaçoens alhas; & porque ouve hum Pilatos que reconheceo a jurisdicção de Herodes, remetendolhe o Senhor se fizeram amigos, bem que naquella dia *in illa die*, & nam dis daquelle dia, nam dis *ab illa die*; parece que nam vio sono nem dormio esta amizade sendo antes inimigos *ad invicem*, eram inimigos às revezes, mas nam dis que as revezes se fizeram amigos, porque nam ha inimigo a quem na inimizade se nam faça retorno, & ha amigo que nam paga correspondência, nam sois tanto amigos, quanto sois inimigos, porque sois às revezes inimigos, & nam sois as revezes amigos, na inimizade nenhuma vos fazem a que nam deis pagas; na amizade muitos obsequios se vos rendem a que nam dais repostas, nem na inimizade qualquer agravo retornos, nam tem na amizade toda a acção correspondencia.

Encheramse, dis o Texto Santo, os dias da Purificação de Maria *Impleti sunt dies purgationis Mariae*, mas nam dis se se purificou a Senhora, dizemos E evangelista se se purificou, ou nam purificou a Virgem, nam dis isso o Evangelista bastou apontar a ley, & o tempo della, a ley, *secundum legem Moysi*, o tempo *dies purgationis Mariae*, & entendi, que a Senhora satisfizes à ley, nos mais Santos nam basta apontar a ley, he necessario mostrar, que satisfizeram a ella, porque podiam faltar à ley, mas quem nam pode desobedecer à ley, pera se entender às execuções, basta a insinuaçoens da ley.

Dice S. Lucas que a Izabel se encheram os dias de seu parto, *Impleti sunt dies, ut pareret*, & nam bastou declarar o parto, & *peperit filium*, em Maria dis que se encheram os dias daquelle ley, & a execuçam da ley entregou a silencios, porque nos outros Santos das execuções se entendem as leys, em Maria Senhora, das leys se colhem as execuções; day por executada a ley, à que Maria inda que voluntaria se fes obrigada.

Quando o Texto fala da Circuncisam do Senhor, não dis mais se não que estavam consumados os oito dias pera se Circuncidar o Senhor, *consumati sunt dies octo, ut circumcideretur puer*, & com isso passa sem dizer a Circuncisam, a affirmo o nome, & *vocatum nomen ejus IESVS*, devia como affirmo o nome, annunciar o mysterio, mas insinou a ley, & supprimo a execuçam da ley, nos mais Santos declaramse as execuções, em Christo, & em a Senhora insinamse as leys, em que nam pode faltar às leys; calamse as execuções por certas insinamse as leys por presentes.

Nam sei se já advertistes q̄ dis o Evangelista amado, somente passou

em silencio a instituicam do divino Sacramento, como alli Evangelista, querido encomendais a silencios o mysterio, que pedia aplausos, alli effequezies de vosso querido as finezas, & de vosso amante as affeicoens, onde o divino amor pos ao seu bem querer os derradeiros termos, & allina-lou a sua affeicam as arrays ultimas, poderà parecer que o fes de enojado, & furtido amante, pois quando se imaginava unicamente valido, & alli privilegiado nos exteriores recostos do peito Sagrado advertio a todos os homens por este divino mysterio entranhados em Christo, & Christo entranhado nos homens.

Mas nam deve ser esta a rezam, porque esta he huã das differenças entre os humanos, & divinos amores, que quem ama ao humano, estorva no fogeito que ama todo o outro amor, de modo que nenhum mais ame & nenhum seja amado d'elle, mas o que ama ao divino, pretende que a todos ame o Senhor, & que todos o amem a elle; Que foy a nota, que teve o amor da Elpoza, que foy em sua affeicam ram avarenta, que só se queria fechar, & ser unica em seus amores, & o divino Espozo, & Senhor só daquelle amor principio, & ficar só do mesmo amor termo, *dilectus meus mihi, & ego illi meo* atado todo he pera mim, & eu reciprocamente todo pera elle.

Respondo pois à duvida, que Ioam fizera mençam da promessa do Sacramento, *panis; quem ego dabo, caro mea est pro mundi vite*, hei de dar-me neste Sacramento em alimentos ao homem, a promessa que Deos fas he huma ley que se poem, por isso o nam mostra na instituicam de obrigado, porq̃ o insinuou obrigado na promessa, & aonde Ioam exprinuo as obrigaçoens, ahi unio os desempenhos, Ioam porque dice a promessa, calou a instituicam, os mais Evangelistas esereveram a instituicam, porque nam fizeram mençam da promessa; o Evangelista, que o mostrou obrigado na promessa nam o esereveo desempenhado na instituicam, porque aonde obrigado Deos, ahi desempenhado Senhor.

Esta he huma das grandes differenças entre Deos, & entre os homens, porque nam basta mostrardes obrigado o homem, mas depois de o mostrardes obrigado, o aveis de mostrar desempenhado, porque aqui faltam as obrigaçoens os desempenhos; depois de declarardes a promessa, resta publicar a satisfacam, & pella mayor parte ficam cã enganadoras, & vans as promessas no ar, & suspensas as obrigaçoens, & em Deos execuçoens, & promessas tudo he hum.

Por hum Archanjo mandou Deos, pedir à Senhora pera se vestir de carne em seu ventre seus beneplacitos, que sendo Senhor, a que está fogeito todo o creado arbitrio, nam quer sem consentimentos nossos seus

exercicios,

exercício; & depois de Gabrieli satisfazer as duvidas que a Senhora oppo ao mysterio todas originadas dos amores de sua pureza, deu a Divina Encarnação seu beneplacito naquellas mysteriosas palavras *fiat mihi*, alli se fez; Seguiu se dizer o Evangelista, & *factū est ita*, & alli se fez, executee, dice a Senhora *fiat mihi*, & nam dis o Texto, & *factū est ita*, felle, he verdade; mas nam dis que se fez o Evangelista.

Por outro semelhante Imperio a este de Maria, mandou Deos se fizesse a lus; *fiat lux*, & *facta est lux*, façace a lus, & ajunta o Texto, que se fez a lus, & *facta est lux*, dis a Senhora que se faça a Encarnação *fiat mihi*, & fazendose nam dis o Texto; que a li se fez, nam dis, & *factum est ita*, & dizendo Deos façace a lus *fiat lux*, nam só se fez a lus, mas dis o Texto que se fez, & *facta est lux*, ihu & outro Imperio se executa, & nam dis o Texto que se executa o da encarnação, & dis que se executa o da lus, da differença daquelles, a quem se dáram os imperios entêdereis os mysterios, o da lus deose a hũa creatura pera sehir a lus, & sahir lus, o da Encarnação deose a Deos, que pedia pelo Anjo os consentimentos; pois foy necessario, depois de mostrar a obrigação da lus no divino imperio, declarar se ainda na lus a execução d'elle, porq̃ nas creaturas moram distantes das obrigações os desempenhos, nam bastou dizer *fiat lux*, que he o imperio, mas ou vese de dizer, & *facta est lux*, que he a execução do imperio, no imperio, que Maria deu a Deos *fiat mihi*, não importou dizer a execuções, bastou dizer o imperio, q̃ Deos era obrigado nelle: *fiat mihi* porq̃ se contem as obrigações no imperio, bastou mostrar a obrigação no imperio, aonde se mostra obrigado Deos, ahi se publica desempenhado Senhor.

Divinamente oje o Evangelista toca só a ley, & aponta o tempo da ley; *dies purgationis Mariae*, dias dis, da Purificação de Maria, aonde a mostra obrigada, bem que voluntariamente obrigada, ahi amostra desempenhada Senhora; pera se publicar o desempenho, publicasse a obrigação, ou se ensina na obrigação o desempenho; seria grosseria, que não pode cair no Evangelista, escrever em Maria desempenhos depois de mostrar em Maria obrigações, que não he, Maria Senhora, q̃ falte às obrigações, em que voluntaria se pos, como escreveu em a Senhora obrigações, por infalveis passou em Maria os desempenhos, & ali desempenhada a ensina, aonde obrigada a mostra.

Está o presente Evangelho exuberante de provas, dis que levaram o minio Deos ao Templo, pera o presentarem, *ut sisterent eum Domino*, & nam dis que o apresentaram, que hiam pera offercer sacrificio, & não que o offereceram, *ut darent hostiam*; não dis que *dederunt hostiam*, q̃ trazião

o menino ao Templo, & nam que o trouxeram; *ut inducerent puerum Iesum parentes ejus, & nam dis: induxerunt; nem dis que guardaram a ley, mas que hiam pera a guardar; poi que nam dis fecerunt, ut facerem secundum consuetudinem legis pro eo, nam se declararam effectos, explicamse os intetos, a vozes se dizem as leys, entregamse a execuçoens, a silencios, hiam dis a levar, a offerecer, aprezentar, hiam a pagar, & foy dizer levaram, offereceram aprezentaram, & pagaram.*

Demais que como Maria era Senhora, & Raynha, huá ves q se deliberara a soberanas acçoens, nam avia de retroceder nas execuçoens dellas Principes, & Senhores huma ves ao bem resolutos, nunca se vem arrepedidos. Pedio Iosue ao Sol pera ultima perfeiçam de suas vitorias mayor, ou mais longo dia, que tal ves a vitoria, q a noite dava a hum, a madrugada a passou ao outro. Pedio tambê Ezechias Rey, mayor dia pera a confirmaçm da promessa; mas com esta differença que Iosue tratou o negocio com o Sol: Sol contra Gabaon *ne movearis; & Ezechias agenciom a pretença com as sombras, volo, ut revertatur umbra retrorsum; se o Sol avia de fazer, hum, & outro dia; pois nam podiam retroceder as sombras no relógio de Achas, que era o que pedia Ezechias, sem que primeiro retrocedede o Sol; porque nam trata o Rey o negocio com Iesus com o Sol, mas Iosue o trata com o Sol, & Ezechias com as sombras. Das peticoes tira as differenças. Iosue quer que detenha, & pare o Sol, *ne movearis; Ezechias, que retroceda, q torne atras, ut revertatur retrorsum; pode se pedir ao Sol que pare, a hum Principe que se detenha, que pare, & nam se lhe pode pedir que torne a tras, parar na resoluçam, deter na deliberaçam; he de Reys, he de hum Sol, mas tornar a tras na deliberaçam prudente, & bem tomada, nam he de Principes, nam se podia pedir ao Sol; por isso o q pede que se detenha, & pare, falla com o Sol, o que pede que se retroceda, & torne a tras falla com as sombras, ou com as sombras do Sol, & tornar a tras nam he de Sol, de Senhores nam he de Principes, he de servos, de criados, & de sombras destes Principes, q essas sam as sombras dos Reys.**

Maria Senhora, era Raynha, era Senhora do Ceo, & da terra, pois aonde o Texto amofra deliberada a divinas acçoens, ahi entendei as execuçoens dellas, insinua, que offereceo, quando dis que hia pera offerecer, & que executou a ley, quando dis que hia pera a dar a execuçam, tudo he hum em Maria deliberaçoens, & execuçoens, intentos, & effectos.

Sey o que dizem alguns, que Ezechias como era Rey, & sabia mais da Corte que Iosue, pois este andava sempre em campo, & o Rey não sahia do Palacio, & sabia que pelas sombras se caminhava melhor ao Sol, & q mais depressa se negocia com os validos, que sam as sombras, que sempre assistem

assistem aos Reys, do que com os Principes, que sam os Soes; se fortes pellas sombras, tereis v'lo negocio bem assombrado, & senam negociardes pellas sombras, ficará o v'osso negocio, assombrado, mas de qualquer modo que seja, Principes nam tornam atras, nas resoluçoens, & no bem emprendido nam devem tornar atras.

Fica hũa bem nacida duvida aqui no texto, porque aonde a Igreja dis, *dies purgationis Maria*, dias da Purificaçam de Maria, dis o Texto *purgationis ejus*, dias da Purificaçam d'elle, lede o Texto acima, & achareis, q se refere melhor a Christo, que à Senhora, mas tudo he hum, que como a Purificaçam era na opiniã do mundo mancha, em Maria tambem ficava mancha, ou injuria em Christo, *dies purgationis ejus*; dis o Texto, sam a ambos comuns, alli os encomios; como as notas, que hum padece na sinistra opiniã do mundo, he comum a outro, nos encomios frequentemete o vedes no Evangelho, em que Santa Marcela entoo louvores de Christo; Admirada ella da eloquẽcia, & sabedoria do Senhor em sua pregaçãõ, levanta sua vos, & devendo de romper em louvores do prẽgador, rompe em louvores da Mãy; *Featus venter, & ubera*; avia de dizer bendita vossa sabedoria, bendita tal pregaçam, bendita tal eloquencia, & nam dis senam bem aventurado o ventre, que vos gerou, bem aveturado o leyte, que vos alimentou, louva no prẽgador o ventre; porque fosse o letrado, o prẽgador nasce, as letras que tendes sam a v'osso de v'ello obrigaçoens, suastes; a pregaçam que fazeis, se contentais sam no ventre dividias, sam ao leyte tributos; nasceste.

E o que passa nas glorias succederia nas maculas, se as ouvesse em Maria, redundavam em Christo; senam como macula, como injurias; *dies purgationis Maria, dies purgationis ejus*. O como he zelozo dos creditos de sua mãy. Quando na Circuncitãm se poem o nome de IESVS ao Filho de Deos, nos adverte o Evangelista, que aquelle nome, era o que o Anjo tinha repetido antes de concebido o Senhor *vocatum est nomen ejus IESVS, quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur*, duas vezes foy este nome pronunciado pelo Anjo antes de posto, a primeira antes de concebido o Senhor a Maria; *vocabis nomen ejus Iesum*, & quãdo já concebido a Ioseph, quem o Anjo encarrega a mesma obrigaçam, *vocabis nomen ejus Iesum*, & porque nam dis o Evangelista que este nome foy duas vezes repetido pelo Anjo, antes & depois de concebido o Senhor, & dizẽdo que hũa vez, porque nam dis mais q o nome fora repetido a Ioseph, depois de concebido o Senhor, senam de concebido a Virgem porque se fas mençam da primeira, & se cala a segunda repetiçam do nome a Virgem pera socogar, *quo modo fiet istud*, dezia a Senhora, & a segunda fesse a Ioseph,

a Ioseph, pera applicar nelle repetioe a Virgem em seus medos, repetioe se a Ioseph em seus ciumes, temores de perder a pureza, fã em Maria elogios, sospeitas da pureza perdida, são em Ioseph falsos inda que na natureza bem fundados zelos, que cediam em afrontas da Senhora pronũcielle pois o nome de IESU, como já repetido antes da Conceição a Maria porque renova em nós lembranças de seus encomios; entreguesse ao silencio o mesmo nome, como repetido já na Conceição a Ioseph, porque excita memorias de maculas, inda q̃ imaginadas na Virgem; não quer Deos, que nem se repita seu nome, trazendo da Senhora a nossa memoria defeitos imaginados, mas q̃ se repita, quando tras à memoria elogios, alli vay Deos entereçado nas açcoens de sua Mãy, que com ella comunica os encomios, & sente nella imaginados defeitos; por essa cauza aonde se dizem os dias da Purificação de Maria, se lê tambem dias da Purificação de Christo, *dies purgationis Mariae, dies purgationis eius.*

Ate huã opiniam errada a falta Deos de sua Mãy, pera que sigam as melhores opinioens, em que tem as mayores verdades, não só se deve fazer caso das verdades, mas muito tambem das opinioens, nas opinioens ca consiste o credito dos homens, & ha causas em que pode mais a opiniaõ, & vale menos a verdade. Na guerra tudo fazem as opinioens, igualmente se teme ali a opiniaõ, que a verdade, *Cum audieris praelia, & opinionones praeliorum nolite terredi,* dis o Senhor a seus Apostolos, quando ouvirdes as guerras, & as opinioens das guerras não temais, não menos se devem temer logo as opinioens das guerras, que as verdades dellas.

Temese & poem medo em huma batalha a opiniaõ, que tem hum General; là ouvio Thimotheo, que vinha contra elle o famoso Machabeo, & antes de se avistarem deu as costas, fugio à opiniam, sem experimentar verdade *audientes castra Thimothei, quia Machabeus est, refugerunt à facie eius.*

Muito val a opiniam nas couzas, & ha couzas em que he melhor ter as opinioens, que as verdades, & ha outras em que sã avantejadas as verdades, às opinioens. Na valentia he melhor a opiniam, que a verdade, porque pella opiniam vos fogem os mesmos, que na verdade vos fariam fugir. Na pobreza tambem faz a verdade à opiniaõ excessos, que importa ser filho de hum Principe, se ninguem o euda, & muito val, que sem o serdes imaginem que o sois. Na sciencia ha mais duvida, mas taõbem inclina à opiniaõ, que vos montaõ vossos estudos, se vos faltam os nossos aplauzos, pera que sã vossas annotaçoes, se vos nam pedem conselho, ganhavos o ignorante, que com dous furtos grangeou muitos sequitos, & com hum vendavel dizer sendo indisereto representa hum

Tullio, & nam fas o que dis, nem dis o que fas.

Na riqueza podem he milhor a verdade, que a opiniaõ, porque ainda que pella opiniaõ possais valer, não podeis pella opiniaõ comer, podeis comer da opiniaõ, mas não podeis comer pella opiniaõ, podereis comer da opiniaõ de terrado, mas não podereis comer pella opiniaõ de rico inda que sustenteis essa opiniaõ, essa opiniaõ não vos ha de sustentar à vós que fas, q̃ os vezinhos vos imaginem cheo, se recolhido a caza vos achais vazio, & que vos cudem grosso, se vos vedes delgado.

E muito menos vale a opiniaõ na virtude; verdades são necessarias de Santo, porque vos não salvarà a opiniaõ, senão a realidade de virtuoço, opinioens de virtude sem as realidades della, vem a equivocar cõ hypocrêsias; não só afastou oje o Senhor de sua bendita Mãe as verdades, mas ainda as opinioens de maculas, nem quis q̃ as ouvesse, nê quis se presumissem.

A Senhora se fogueitou a essa ley da Purificação, porque se se nam fogueitasse ficava singular na materia; a mais singular Virgem, nam o quis parecer, vós mortos, por pareceres singulares, à hi ha ser singular no singular, & ha ser singular no comũ, & ha ser comum no comũ, & comum no singular; pratiquemolo nos prégadores, he singular no singular o q̃ dis singulares couzas, & com singularidade, & singularmente as dis, sam singulares as couzas, & singular o modo com q̃ as dis sam raras; singular no comum he o que dis couzas comuas, & achadas, mas cõ singularidade, com singular modo as dis, sam muito poucos, comum no comũ he o que dis couzas comuas com vulgar, & comum estillo, cõcordando com a velhice das couzas o envelhecido dizer sam muitos, comum no singular, he o que dizendo couzas singulares, pelo modo de as dizer as fas parecer comuas perdendo nas palayras as couzas, & desperdiçando a singularidade dos dños na vulgaridade de as dizer, sam infinitos també; singular no singular, he tentar caminhos, que nenhum trilhou, & he fazer viagem por onde ninguem tomou, ser singular no comum he tomar por onde os outros vam, com tanto disvelo, & cõ tal industria, que façais a todos ventagens, por aqui foy fulano nam hei de tomar por ahi, nam tendes rezam, segui mas vencei o exemplo, sede no comum singular.

Fugio a Senhora oje o ser singular forao, senam viera, como vinha às outras mãys, dar cõprimeto à ley, trilhou este caminho veyo por onde as outras mãys vieram ao templo, mas foy de tal perfeiçam esta vinda, q̃ venceo os exemplos, & foy singular no comum. Mil rezoens excogitou o Anjo embaxador pera a Senhora dar as pretençoens do divino Verbo seu consentimento, dice que o filho avia de ser do altissimo, & grande

Rey

Rey Eterno, & q' te avia de sentar-se no folio de David, inda mostra duvidas *quo modo fiet istud*, torna o Anjo, & dis, que o Spirito Santo lhe fará assistencias no parto, & o altissimo sombras, inda nam dá à Senhora seu beneplacito valesse o Anjo da ultima rezam, & conclue. *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua*; tambem Izabel Senhora, pois *ecce ancilla des à con eminentes*, aquelle & *ecce Elisabeth*, responde esta *ecce ancilla*, tambem Izabel concebeo esteril, como vòs Senhora conceberis Virgem como Gabriel lhe allegou companhia no favor, sociedade no privilegio, semelhança na prerogativa, deu à Encarnaçam beneplacito, em quanto o Anjo lhe annunciou a excellencia do filho, a grãdeza do parto a ineffabilidade do mysterio, o Cetro, o Reyno, o Solio, a perpetuidade de tudo, as sombras do altissimo, as assistencias do Spirito Santo, não deu consentimento, porque era tudo singularidades, como lhe deu companhia na Graça, semelhante no privilegio deu os beneplacitos, não quis ser singular no singular, mas foy singular no comum.

E a inda que a Virgem foy singular, pois as outras mãys vinham obrigadas ao templo, & desobrigada a Senhora, cõ tudo levou diante o exêplo do filho, q' primeiro se logeitou desobrigado à Circuncisam, como oje a esta ley obedece esta Virgem izenta; nas mesmas singularidades, q' pretendeis, affecteis ruinas. Lá affectou sentar-se Lucifer junto ao Altissimo, *sedebo in monte testamenti, similis ero Altissimo*; singularidade phantastica, pois estando os mais espiritos em pé, *millia millium assistebant ei*, dis Ezechiel, & Raphael, *ego sum unus ex septem quis astamus ante Deum*, sou hũ dos principais spiritos, que estamos em pé no divino acatamento, & se estam os sete mayores spiritos em pé, não podem ter assento os menores, aspirou este spirito assentar-se em trono, ora notay onde trata de fundar a singularidade do seu trono em nuvens pera a parlar do norte, o trono avia de ser nuvens, o norte dicipa as nuvens logo onde meditava a exaltação, tracava a ruina, quem espira a singularidades medita quedas, aos alentos do norte, queres soberbo, por singular spirito fundar teu trono, ahí preparas teu precepicio, cadueca será a exaltaçam, ruinoza a subida, pois buscaste do norte alentos contra os presumidos tronos, fugir singularidades por afugentar ruinas.

Vieram os dias da Purificação de Maria segundo a ley de Moyzes *secundum legem Moysi*; eis o Evangelista menção desta ley no prezente texto, chamalhe ley de Moyzes, & chamalhe abaixo ley do Senhor, *sicut scriptum est in lege Domini*, & se he ley de Deos como se dis ley de Moyzes, do mesmo modo que aquella vara prodigioza, que Moyzes trazia, ora se chama de Deos, ora de Moyzes, se o Ministro da Justiça fas sua obrigação como

como Moyses, a sua vara nam he sua, he de Deos, se he injusto, se iniquo, a vara que tras he só sua. O quantos trazem varas suas, & não de Deos, & varas do diabo, a vara na mão de Moyses sempre foy vara, & fora da mão passou a serpente, mas as vossas nam se se nas vossas mãos sam serpentes, & fora de vossas mãos só sam varas.

Chamasse ley de Moyses a ley do Senhor, porque Moyses a guardou, & fes guardar, quem guarda as leys, fas as nielmas leys de modo que aqui se confundem executor, com autor da ley. Creais a ley, se executais a ley, aonde obediencias de subdito, ahi de legislador authoridades, *qui solverit unum de mandatis*; dis o Senhor, que quem nam dá comprimento ao preceito o desfas, o destrue, *qui solverit unum de mandatis istis*; pois se nam der comprimento ao preceito, he desfazer o preceito serà fazer o preceito, dar comprimento ao preceito, & ajunta, *qui autem fecerit*, o que fizer, de modo que quem nam obedece à ley desfas a ley, & fas a ley, que obedece à ley, por isso Moyses se poem como autor da ley, porque executou a ley.

Eno texto prezente primeiro se chama ley de Moyses a ley do Senhor. Deos obrigou aos homens por aquella ley que lhe deu, & Moyses obrigou a Deos, pella ley, que lhe executou; pois no primeiro lugar se diga ley de Moyses, & no segundo se chama ley do Senhor, quer o Senhor que sejam primeiras as obrigaçoens, em que os homens poem a Deos, que vivam mais nas memorias aquelles obsequios, porque nos obrigamos a elle, do que aquelles beneficios, porque elle nos obriga a nós.

Nam sei se advertistes já, que derramando a Magdalena aos pés do Senhor lagrimas, & unguentos, enxugou as lagrimas, & não os unguentos, *lacrimis rigavit pedes meos, & capillis capitis sui terfit ex* ahi lagrimas derramadas, & lagrimas enxutas, *rigavit terfit*, & dos unguentos, dis, unguento unxit, & nam dis *terfit*, dis que ungiu, nam dis que enxugou, & que rezaõ pode aver, pera que Maria enxugando dos pés as lagrimas, os não enxugue tambem dos unguentos, he a rezam porque aquellas lagrimas significam o perdam que o Senhor deu a Maria, os unguentos mostravam os obsequios, que Maria fes ao Senhor pello perdam obrigou Deos a Maria, pella liberalidade dos unguentos obrigou Maria a Deos, pois apaguemse embora as lagrimas, fiquem os unguentos, & vivam mais nas memorias as obrigaçoens, em que Maria pos a Deos, que as obrigaçoens, em que Deos pos a Maria.

E porque me nam digam que isso foram aççoens de Maria, venhamos ao Evangelista S. Ioam, por quem dis o Spirito Santo que do offico paens, que lá deu aquelle minino a Christo para banquetear cõ elles

finco

Sermão da Purificação

14

finco mil h mens, sobejaram fragmentos de que se encheram doze alcosas de pam, *Colligerunt duodecim copinos fragmentorum ex quinque panibus.* Entra a du vida, estes fragmentos mais foram do pam, que o Senhor multiplicou, que do pam, que o minino deu, porque todos os cinco paês nam enchiam huma alcova, encheram se doze. Logo foram mais fragmentos do pam multiplicado por Deos que do pam dado pelo minino, mais do pam que Deos multiplicou, do que do pam, q o minino deu, assi he, porq sicam logo mais como fragmentos do pam, que o minino deu, do que como reliquias do pam que o Senhor multiplicou, he rezam porque pelo pam que o minino deu ao Senhor obrigou aquelle minino, & aquelle homem a Deos, & pelo pam que o Senhor multiplicou obrigou Deos aos homens, & quis o Senhor q vivese, & ficassem os fragmentos mais como memorias das obrigaçoens, em que o homem pos a Deos, do que como memorias das obrigaçoens em que Deos pos aos homens.

Couza admiravel, que ao monte, em que se offerreceo Isaac em sacrificio, pozesse Deos nome, & assinalasse com titulo, chamat sea, dis, *Dominus videt*, ou *Dominus videbit*, o Senhor ve, & ouve Senhor verá, monte de que Deos nem tira, nem tirará seus olhos, & nenhum nome pos pera assinalar o monte em que se lhe offerrece em sacrificio seu unigenito. E pois fazendo este sacrificio a outro infinitas ventagens, como se perpetuão no nome imposto ás memorias daquelle monte, & senam despertam em semelhantes as memorias do Calvario, nam se dá nome ao monte, em que morre Christo, & poemse nome ao monte, em que esteve amorrer Isaac assi foy, porque pelo sacrificio de Isaac obrigou Abraham a Deos, & pelo do filho unigenito obrigou Deos aos homens, excitem se pois as memorias do monte, em que morre Christo, em nenhuma das couzas quer Deos esquecimentos, mas se ouvese de a ver em huma dellas descudos, antes permitiria no beneficio, que no serviço, antes no beneficio com que pos aos homens em obrigação, do que no serviço, porque os homens obrigaram a Deos, leva Deos melhor que lhe faltem os homens com o agradecimento ao beneficio, do que em faltat elle com satisfaçoens ao serviço, & esquecerse o homem do beneficio argue faltas no agradecimento, esquecerse Deos do serviço, argue nas pagas, & satisfaçoens defeitos.

E como o Senhor quer que vivam mais as memorias, porque os homens obrigam a Deos, do que as memorias, porque Deos obriga aos homens, assi ham de fazer os homens, que fiquem mais as lembranças porq Deos obriga aos homens, & menos as memorias, porque elles obrigam a Deos, aos justos a quem no dia ultimo, dis o Senhor q lhes dá o premio, porque o socorreram na fome, & lhe acudiram na cede respondem os justos,

justos, Domine quando te vidimus, Senhor não nos lembra desses socorros, não temos memorias desses alivios, esquecemse ali os justos dos serviços, & reconhecem os premios, ignoram as obrigaçoens em que elles puzeram a Deos, & nam se esquecem das obrigaçoens, em que Deos os pos a elles, & porque Moyses pos a Deos em obrigaçam, porque lhe fes praticar sua ley, nam só se appellida Legislador da ley, que Deos fes, mas da lhe o Evangelista o primeiro lugar, chamandolhe à ley, primeiro ley de Moyses *secundum legem Moysi*, & no segundo lugar appellidao à ley de Deos *in lege Domini*, como se quizesse Deos primeiro dar aos serviços do homem satisfazoens, do que receber do seu beneficio agradecimentos.

Toda esta Purificaçam da Senhora foy segundo a ley de Moyses *dies purgationis Mariae secundum legem Moysi*, aqui se chama ley de Moyses, logo abaxo ley de Deos; *sicut scriptum est in lege Domini*, como está escrito na ley do Senhor: & mais abaxo, *sicut dictum est in lege Domini*, como está dito na ley do Senhor, & ultimamente *secundum consuetudinem legis*, segundo o costume da ley, no primeiro lugar temos ley, *secundum legem Moysi*, no segundo temos ley escrita, *sicut scriptum est in lege*, no terceiro temos ley praticada, temos ley, & ley escrita, & ley promulgada, & ley praticada, porque montá pouco que aja ley, & que seja escrita, & que seja promulgada, se nam for praticada ley.

Chamasse ley de Moyses quando se falla da Purificaçam da Senhora *dies purgationis Mariae*, porque nam quis Deos que se chamasse ley sua, ali aonde se falla da Purificaçam de Maria aonde por occasiam da ley conceberam indiscretos na Purissima Virgem manchas, ahi será ley de Moyses, ahi nam se appellida ley divina *secundum legem Moysi*, porque aonde se presumiram manchas contra a pureza de Maria Senhora, não se appellida ley divina, mas Moysayca ley, por nam dar a essa opiniam,

ahi he só ley de Moyses.

E aonde se falla no beneficio da santificaçam *Sanctum Domino vocabitur*, se dis ley do Senhor, & ley escrita, & por escrita perpetua, *sicut scriptum est in lege Domini*, escreve se pera se perpetuar a ley, & escreve se a ley a divina pera se perpetuar o divino beneficio, & a firmeza da ley significa a perpetuidade da graça.

He chamace ley dita, ou ley pronunciada quando o Senhor nella pede ao pobre, de dous pombos offerta, *sicut scriptum est in lege Domini par turturum, aut duos pulos columbarum*, nam se dis aqui *sicut scriptum est in lege Domini*, mas *sicut dictum est in lege Domini*, aonde fas o beneficio ahi he ley escrita, aonde pede he ley pronunciada, porque que pede Deos ao pobre com algum

pejo, passe esta ley, & seja ley dita, & pronunciada, & passe com a velocidade da vós, que pronuncia, pot isto aqui ley dita que passa, & na ley escrita, que permanece, & pera nos dar he Senhor permanente, pera pedir como fugitivo.

Lá disse o Senhor q̄ quando fazeis esmola, elle a recebe, *quod uni ex istis minimis fecistis, mihi fecistis*, esta he verdade que não he provido o provido, mas he piavido o respeitado, fazeis o beneficio, nam ao que o fazeis, mas àquelle por quem, ou por amor de quem o fazeis, faze o provimento, mais ao padrinho, que ao filhado; & assi o que dais ao pobre por respeito do Senhor, nam o dais ao pobre, entregaylo a Christo, cõtudo não dis o Senhor que pede com o pobre, que recebe com o pobre si; que pede com o pobre nam o dis, he Deos tam alheo de pedirnos, que nem com o pobre pede, senão que com o pobre recebe.

E ainda que Deos nam pede, não deixeis de dar a Deos, os homens pedem vos porque necessitam, Deos sem necessitar, inda que nam vos pede, recebe, não está o ser Deos em que nam queira, ou em que nam receba, está o ser Deos em que nam necessite; *Deus meus est, quoniam bonorum meorum non eges*, sois meu Deos, Senhor, porque nam necessitais de meus bens, nam dis, porque os nam recebeis, senam porque nam necessitais: os homens necessitam, & recebem de vós pera si; Deos nam necessita, & por isso recebe de vós pera vós.

No ultimo lugar, q̄ falla da ley dis que fizera pello menino Deos segundo o costume da ley, he couza diferente fazer segundo a ley, ou segundo o costume da ley, ou porque huma he a ley em si, & he outra em seu costume; se se executaram as leys, já não ouvera homens no mundo, ha homem inda no mundo, porque só se praticam os costumes das leys, & já nesta ley com ser divina, cõtra aqual nenhũ tempo nem boa, nem má se, nem titulo prevalece, & parece que era huma em si, & outra já no costume, & hia a Virgem mais exercitar o costume, em que estava a ley, do que a mesma ley: sam humanas as leys, sam outros os costumes das leys, nam obram os homens segundo as leys, obram segundo os costumes das leys, começaram asperas, & muito defabridas as leys humanas, foram nas interpretando os tempos, & relaxando os annos, he rara a ley humana, q̄ em seu rigor se pratique, em sua severidade se observe. Ora o costume desta ley estava no rigor da ley, que era divina, mas dice divinamente o Texto, que hia pera guardar o costume da ley, *ut faciem secundum consuetudinem legis* porque não obrigando a Deos, nem a sua Mãe por Senhora a ley, obrigavamos, ou obrigavamse elles dos costumes das leys. Viõ que Isaac se offereceo em sacrificio; legue este costume, & este exemplo da ley.

ley, & offerecelle tambem ao padre em sacrificio, vio que a dous Anjos lavou Abram os pés, seguiu o exemplo, & costume de Abram lava os pés aos Apostolos, pera Deos sam mais efficazes os exemplos, & menos fortes as leys, nam segue tanto as leys, mas segue os costumes dellas, nam se rende Deos, nem a Senhora à ley, fogeitala à pratica, nam obedece aqui aos preceitos, segue os exemplos.

Senam obedeceis às leys, obedecei aos costumes das leys, senam guardais os preceitos, veneray os exemplos, olhay aos mayores, nam digo, por vos nam confundir, que imiteis aos menores, q̄ he grande ludibrio vosso, que tentando os menores que vos arduas emprezas, a vós humas fracas difficuldades vos sejam estorvos; segui se quer, os que vos vam diante, porque ja he natureza, & condicam do exemplo decer, & não sobir, do mayor pera o menor he decer, & do menor pera o mayor nam ha de sobir, dis hum texto de S. Joam que aquelles Pharizeos que accusavam a molher adultera ao Senhor escrevendo o Senhor inclinado à terra fugiram todos, & porque fogem todos; porque não fica hū dellos no campo; porque dis o texto, *incipientes à senioribus*, que começou a fugida pello mayores, começou dos mayores, & chegou atè os menores.

Em Ninive vestiram todos cilicios, & porque todos *à maiore usque ad minorem*, porque começou pello mayor, não sobe de menor de ce do mayor o exemplo.

Couza digna de mui particular advertencia he q̄ esperasse a Senhora pera comprimento da ley que se enchece o tempo, & q̄ se consumassem os dias, & como nam prevenio o tempo, a que prevenio obrigaçam, parecem as couzas em melhor em tempo, que fóra de seu tempo, só os tempos esperou a Virgem pera fazer as couzas em tempo, parecem mal os cargos fora dos tempos, & nam dizem os augmentos fora dos annos; Exceptuay quando he tam prendado o fogeito, que arguem nelle a diffriçam os annos, & que acuzo no mesmo a sabedoria os tempos, pois os frutos que em outros tardia tras a idade, den nelle a velocidade da industria, & inda que vieram os cargos fóra dos annos, caíram dentro dos meritos; não deve tirar a inveja aquella honra, que vos trouxe o merecimento, quando ainda a nam permitia o tempo, pequeno elogio, q̄ vos traga a idade, o que vos podia offerecer a industria.

E continuando o discurso digo, que o Senhor mais quer as couzas a tempo, que fóra de tempo, sentio o precursor ao sexto mes de sua conceição escondido no ventre de Maria entrado o Verbo encarnado em casa do pay Zacharias, dá saltos no ventre como que queria romper o carcere, sair das prizoens do materno ventre; não rompe, não pode, era o sex-

to mes; n'vye d: esperar nove, q' nem hū Baupilla teria graça, se sahisse ao mundo abortir o parto, & fóra de tempo fructo, quer Deos madureza de nossos fructos, antes maduras, q' temporans vossas esperanças.

Oppondes a este discurso hum valente texto de S. Matheus, aonde o Senhor buscou fructos em huma figueira, & como lhos não desse, amaldiçooua, a que não desse mais fructo, *nunquam ex te fructus nascatur in sempiternum*, já mais des fructo; & a arvore se mirrou, p'smou, & secou logo, & *continuo arefacta est*, & ponderava eu alguma hora, que esta arvore não só satisfizera, mas que passada o preceito, mandoulhe o Senhor, que não desse fructo satisfazia com não dar fructo, podera ficar viçozza, inda q' infructifera sem a fecundidade dos fructos, mas com a opacibilidade das folhas porque se não fosse ao faminto com a fecundidade de seus fructos sustento, seria ao cansado com a menidade de suas sombras alivio; Deixando esta consideração, venho ao que d'is o Evangelista, como se quizesse escuzar na figueira a nota, & estranhar, & arguir no Senhor a pena; *non erat tempus figorum*, nam era tempo de figos, quis logo o Senhor os fructos desta arvore fóra do tempo.

Note a saída a este lugar, & parecido encontro, ou enleio delle, he verdade que o Evangelista d'is, que não era tempo de figos, nam por q' o Senhor os pedisse antes do tempo, mas por q' os veyo pedir depois do tempo, nam veyo o Senhor buscalos na primavera, que isso seria antes do tempo; veyo buscalos no outono, & isso foy buscalos depois do tempo, & alli quando já não era tempo, & como esta arvore não dera os fructos no tempo respeitou o castigo que lhe deu, nam ao tempo, em que os pedia, mas ao tempo que os não dera.

D'is David que o justo he huma planta junto às correntes das agoas q' dará o fructo a seu tempo, ou em seu tempo, & em tempo; *fructum dabit in tempore suo*, se em seu tempo he logo o tempo do fructo, & não o fructo do tempo, de mais q' os fructos obedecem aos tempos, & não os tempos aos fructos, nem faz o fructo o tempo, mas faz o tempo o fructo, ora o tempo he do fructo, que o fructo he de seu dono, & he mais dono, nam o senhor da arvore, mas ao que o colhe, & inda melhor o que o come.

Ha nesta parte quatro generos de sogeitos, huys que acodem com o fructo antes do tempo, outros em tempo, outros já fóra de tempo, ou sem tempo, outros em nenhum tempo: antes de tempo acodio Jacob com a caça ao pay, & negociou a benção *tam cito invenire potuisti*, que temporaria vieste filho, outros acodem em tempo, alli acodio oje a Senhora aos 40 dias, apresentando o filho de Deos no templo, dos outros dois não faço differença, que tanto monta acodir fóra de tempo, como responder em nenhum

menham tempo, porque nam faço differença de tardio & esteril, tardança, & esterilidade sam termos sinonimos, porque nam acode, quem laco de tarde, & quem responde tarde nunca responde.

De Izabel dis S. Lucas, que concebeo, & que he esteril; & ipsa concepit filium in senectute sua, & hic mensis est sextus illi qua vocatur Sterilis, dis q̄ Izabel concebeo, & inda lhe chama esteril, vocatur sterilis, nam dis que vocabatur, mas qua vocatur sterilis; & o mesmo he ch. mar que ser o que n.õ fois vos chamam os homens, o q̄ fois illo vos chama Deos Izabel inda esteril, & com hum parto tam fecundo como o Precursor do Senhor, si inda esteril, porque tardia: *concepit in senectute*; naõ grangeou com a grandeza do parto a prerogativa de fecunda. Daqui darieis sabida a hũ parecido encontro em hum texto mesmo de David; Montes Gelboe, dis elle, *nec vos, nec pluvia descendat super vos, nec sitis agrorum primitiarum*. Ah montes de Gelboe, porque fostes Theatro, em que se deu o espetaculo de Saul morto, maldicam vos venha, que nem chuva do Ceo vos regue, nem doce orvalho vos fortelize, aonde dis que nem chuva, nem orvalho do Ceo os regue lhe pede total esterilidade que esteril hã de ser o campo; ou monte, que nem chuva do Ceo logra, nem doce orvalho o boirisa, aonde dis, que nam sejam campos de primicias, *nec sitis agrorum primitiarum*, pede dos frutos tardança; encontrou se David, nam se encontrira, antes se declarou David, porque nam fes differença de tardança, à esterilidade; ao mesmo que he tardio chama esteril, & julgou que acodir tarde, era nam acodir, & que responder tarde era nam responder. A Senhora respondeo a tempo, & em tempo, que o mais perfeito modo de responder *in pleni sunt dies purgationis Mariae*.

Dous pombinhos trouxe a Senhora oja pera resgatar o Redéptor, esta era a paga, & tributo dos pobres, & deu mais a Senhora do q̄ davam os ricos, o pobre por pouco q̄ de, fica dando mais, do que dà o rico; Lá disse o Senhor que aquella viuva que lançara no Gazophilaco hum real, lançara mais, que o rico, que lançara dobrã; se dieira q̄ merecera mais, entendesse, porque pode hum lançar pouco, & merecer muito, mas que lançando menos fique lançando mais, também se entende: porque Deos avalia os lanços pelo que tira; & nam pello que se lança, pello que cada hom affi se tira, & o pobre lançando o real tirará mais de sy, do que tira o rico de sy, lançando o dobrã, pois lançou a Senhora mais porque no menos que lançara, se tirava a sy mais.

Mas parece que apertou o Senhor muito com os pobres em lhe pedir dous pombinhos, basta va hunt, & mais aves, que seus voos nam tendes cortexas, faga o pobre diligencias, & se nam achar paga seba com a vossa diligencia.

diligencia Deos, os homens pagamse com as couzas, Deos se satisfas com as diligencias. Ora Deos he Senhor que como poem os encargos, a sy dà pera os descargos: os Principes do mundo daram vos os cargos, mas pera os cargos, vos nam daram os talentos, Deos dà pera o pezo, que vos poem as torças que vos ajudem. Vestio Saül suas armas reais a David pera sahir ao desafio com o Goliath, averà Davides que prostreem Goliath, quando ouver Saules que com suas armas, & por suas mãos armem Davides; poem David as armas de parte, dizendo *non possum*, não posso, não posso dar passo *sic incidere*, vestiolhe as armas mas nam lhe sugerio as torças. Vem David em outra occaziam ao templo, & pede ao Sacerdote Achimelec armas, dalhe a espada de Goliath, que David pendurara do templo, excitando a Deos trofeo em monumêtos perpetuos de seu triũpho, & em eternas memorias de sua victoria; leva David da espada desembainhada, meneia com destreza, & affouta os ares, & diz *non est hic alter similis*; està bizarro; de mais pezo eram as armas de Goliath que as de Saul, que emfim se Saul era agigantado; o Goliath era Gigante; & como meneia as de Goliath mais pezadas, & desfallece com as de Saul menos graves; porque Saul era Principe temporal pode dar armas, nam pode sugerir as torças, o Sacerdote era ministro de Deos, & em seu nome, quando no templo deu as armas, & a espada de Goliath a David; com a espada q̄ lhe deu, lhe deu tambem a destreza, Deos q̄ poem o tributo, & encargo dobrado aos pobres, elle lhe darà pera a paga poderes, & pera satisfaçam alentos.

Concluo o Sermam fazendo vos a todos advertencia que nos fas no prezente texto o Evangelista, que o velho Simeam entrou oje no tẽplo em espirito; *venit Simeon in templum in spiritu*, veyo ao templo em espirito, ou porque todo elle era espirito no sentido, em que se diz, que ferrada aquella vibora na mam de S. Paulo, não teve corpo, em que o morder, porque todo era espirito o Apostolo, ou veyo em espirito, porque entrava com tal piedade, & devaçam que parecia hum Anjo, humia alma, & espirito sem corpo, & como já libertado delle; Entray nos templos, como se nam tivesseis corpos, como se fosseis espiritos, como se fosseis Anjos, & nam fosseis homens, deixai fora do templo os sentidos, renunciay ali os mais affectos, dimiti os vãos pensamentos, fique tudo à porta do templo, & fique tudo isso da banda de fóra, & não pera tornardes a elles, mas pera voltardes sem elles.

Lembray vos que entrando o Senhor no templo fes hum açoute, & lançou do templo os que vendiam nelle, & se assi castigou os q̄ vendiam nelle, & quãto mais castigará os que venderem o templo, & os que venderem o do templo, & aos que tomarão no templo pedras para fazerem
ao Senhor

o Senhor tiro (deviam levarlas na aljabeira) q̄ as não avia no templo, que eram os ludeos nos seus templos mais perfeitos, do que vds o sois nos vossos, desapareceolhes, & se fes in visível no templo, pera que o não offendessem no templo: fugio às pedras, não por fugir às pedras, mas por declinar as offensas, & não por declinar as offensas, mas evitar as offensas no templo, não retira da pessoa as offensas, & afastou as offensas do templo, & não he mais que o templo a pessoa; si he, mas he mais graveza que offender Deos, offender a esse Deos em templo, porque ha ir offendelo a sua caza, que vades cà buscar hum homem, & que o afronteis dentro em sua caza lobre offensa contem desprezo, se offendeis a Deos no templo, & em sua caza, não só o offendeis mas desprezais a pessoa, & o que na offensa se sente, he mais o que tem de desprezo, dobrais a injuria, multiplicais a offensa offendeis a Deos, & offendeis a Deos em sua caza.

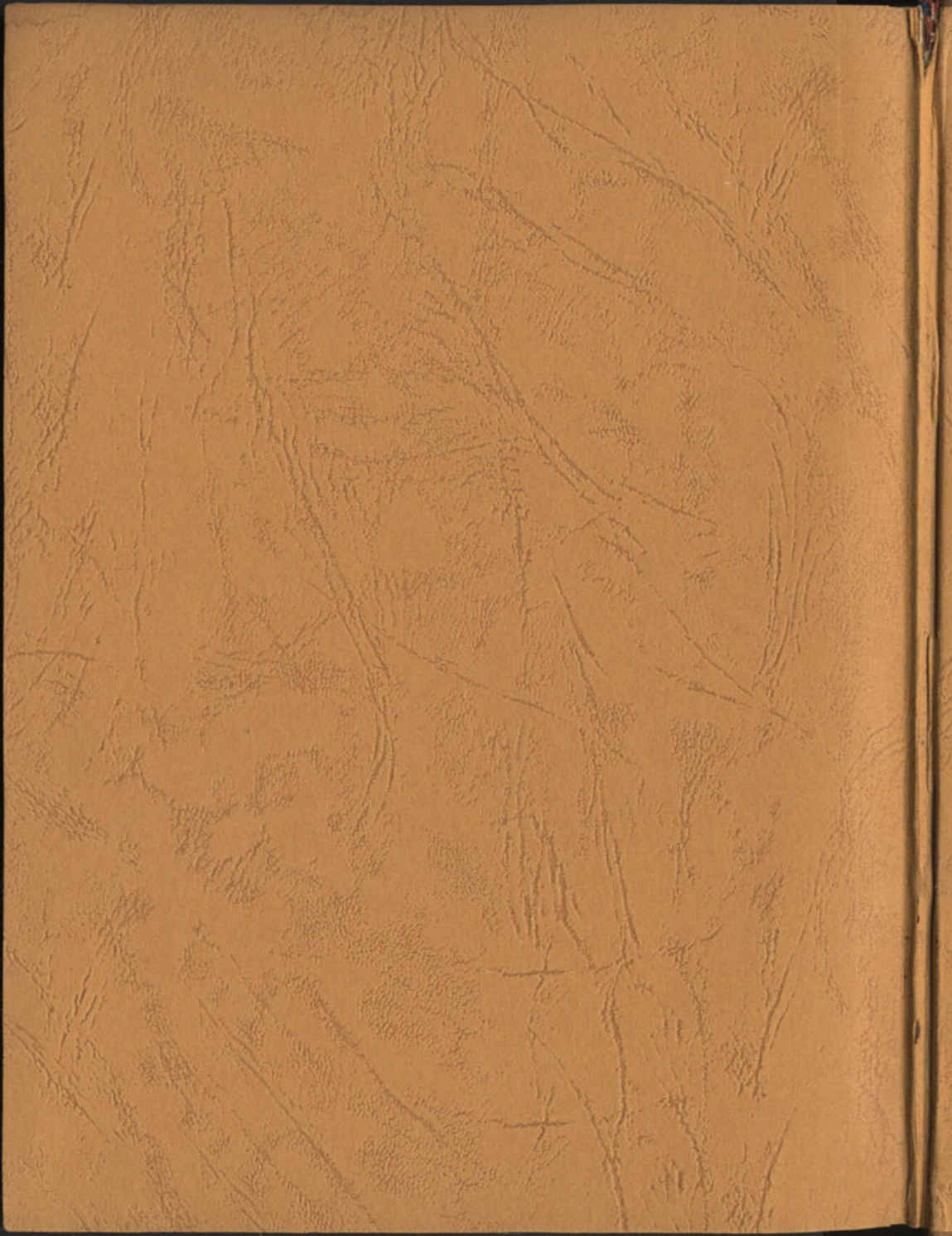
Homens que de proposito vem offender a Deos nas Igrejas são peores que o diabo, pois desprezam os templos que o diabo inda respeita, em huã occasiam, que o diabo teve pera tentar ao Filho de Deos constituido sobre hum pinaculo ou como dizeis no corucheo do templo; pera lhe pedir lhe rendesse adoraçoens, nam ouzou o diabo entrar no templo, ficou defora do templo *super pinaculum templi*, que venere o diabo os templos, & que os desprezem os homens, sam peores que o diabo os homens.

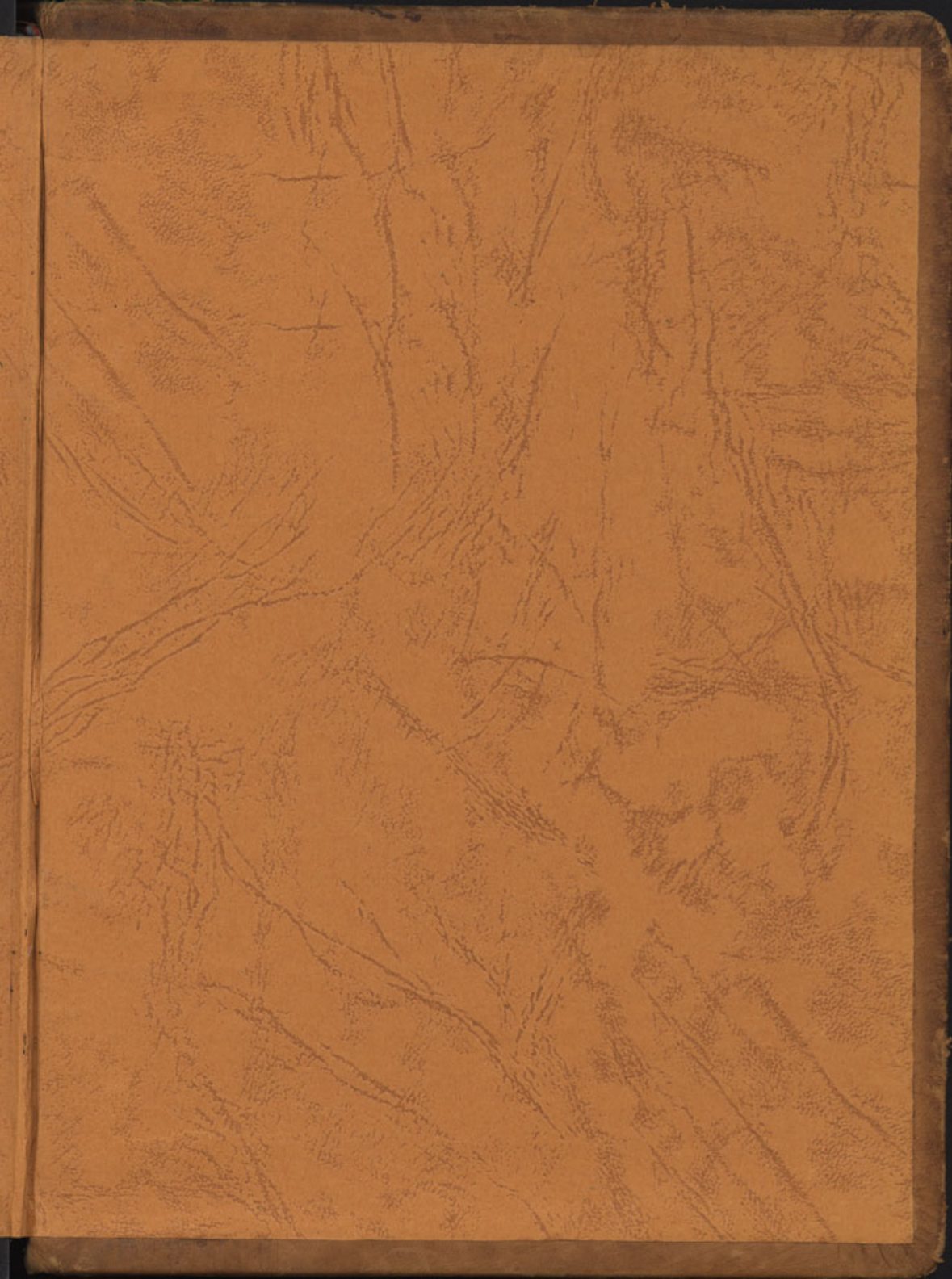
Veneray os lugares Sagrados, respeitay os templos, não offendais a Deos em sua caza, entray nella em spirito, como spirito, como lenam tivesséis corpo, como se carecesséis de seus sentidos, renunciay os pensamentos pouco honestos, deixay fora as affeçoens perversas, tende ali vossos olhos nas imagens sagradas, liberrayos de outros nocivos empregos; tratay os que sois sacerdotes com religiam & piedade os Sacramentos, que sam fontes de toda a graça que vos conunicarã o Senhor a graça efficax pera vencer, & a santificante, & final pera triumphar, que he o principal effeito da divina predestinaçam, & sam os refens infalliveis, & seguros penhores da Gloria. *Ad quam nos perducas Dominus omnipotens.*

Amen.

FINIS LAVS DEO.









SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS

SEPTIMUS SEPTIMUS

IO

SEPTIMUS SEPTIMUS

IO

SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS



SEPTIMUS SEPTIMUS

